

**APREENSÃO DO ESPAÇO URBANO: Um exercício analítico do Parque  
Halfeld por meio de suas dimensões morfológicas**

*URBAN SPACE APPRAISAL: An analytical exercise of Halfeld Park through its  
morphological dimensions*

*APERTURA DEL ESPACIO URBANO: Un ejercicio analítico del Parque Halfeld a través de  
sus dimensiones morfológicas*

**Frederico Ribeiro Costa**

Mestrando em Ambiente Construído, UFJF, Brasil.  
frederico.costa@arquitetura.ufjf.br

**Tháisa Souza**

Mestranda em Ambiente Construído, UFJF, Brasil.  
thaisab.souza@hotmail.com

**Juliana Lana**

Mestranda em Ambiente Construído, UFJF, Brasil.  
juliana.lana@engenharia.ufjf.br

**Rosilene Lima**

Mestranda em Ambiente Construído, UFJF, Brasil.  
rosiarquitetura@yahoo.com.br

**Ana Barbosa**

Professora Doutora, UFJF, Brasil.  
arqanabarbosa@gmail.com



## RESUMO

O presente trabalho aborda a metodologia de leitura do espaço urbano exposta por Maria Elaine Kohlsdorf em seu livro intitulado "A Apreensão da Forma da Cidade", por meio de uma adaptação estruturada em um roteiro para pesquisa de campo. De acordo com essa metodologia, admite-se que os espaços possuem qualidades capazes de despertar naqueles que o frequentam o sentimento de identificação e orientação, com maior ou menor facilidade dependendo de suas características. Adotou-se como objeto de estudo o Parque Halfeld, localizado no município de Juiz de Fora, por sua representatividade histórica e por sua localização bem no centro da malha urbana da cidade. Este artigo apresenta o rebatimento dessa metodologia de análise no referido espaço, apresentando três níveis de apreensão da forma da cidade: o nível da percepção, o nível da imagem mental e o nível da representação geométrica. Os resultados permitiram concluir que a identidade de um espaço está diretamente ligada à conservação do mesmo e do seu entorno, o que expõe a necessidade de se pensar a qualificação da paisagem local a partir de uma abordagem sistêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apreensão do Espaço. Paisagem urbana. Parque Halfeld.

## ABSTRACT

The present work deals with the methodology of reading the urban space exposed by Maria Elaine Kohlsdorf in her book entitled "The Seizure of the Form of the City", through a structured adaptation in a road map for field research. According to this methodology, it is admitted that the spaces have qualities capable of awakening in those who attend the feeling of identification and orientation, with greater or lesser ease depending on their characteristics. Halfeld Park, located in the municipality of Juiz de Fora, was adopted for its historical representativeness and its location in the center of the city's urban network. This article presents a summary of this methodology of analysis in this space, presenting three levels of apprehension of the shape of the city: the level of perception, the level of the mental image and the level of the geometric representation. The results allowed to conclude that the identity of a space is directly linked to the conservation of the same and its surroundings, which exposes the need to think the qualification of the local landscape from a systemic approach.

**KEYWORDS:** Urban Space Appraisal. Urban Landscape. Halfeld Park.

## RESUMEN

El presente trabajo aborda la metodología de lectura del espacio urbano expuesta por María Elaine Kohlsdorf en su libro titulado "La aprehensión de la forma de la ciudad", a través de una adaptación estructurada en un itinerario para investigación de campo. De acuerdo con esa metodología, se admite que los espacios poseen cualidades capaces de despertar en aquellos que lo frecuentan el sentimiento de identificación y orientación, con mayor o menor facilidad dependiendo de sus características. Se adoptó como objeto de estudio el Parque Halfeld, ubicado en el municipio de Juiz de Fora, por su representatividad histórica y por su ubicación bien en el centro de la red urbana de la ciudad. Este artículo presenta el reajuste de esa metodología de análisis en dicho espacio, presentando tres niveles de aprehensión de la forma de la ciudad: el nivel de la percepción, el nivel de la imagen mental y el nivel de la representación geométrica. Los resultados permitieron concluir que la identidad de un espacio está directamente ligada a la conservación del mismo y de su entorno, lo que expone la necesidad de pensar la calificación del paisaje local a partir de un abordaje sistémico.

**PALABRAS CLAVE:** Apertura del Espacio Urbano. Paisaje Urbano. Parque Halfeld.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo desenvolvida no âmbito de uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Ambiente Construído – PROAC – da Universidade Federal de Juiz de Fora, vinculado às faculdades de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo. Esta investigação tem o objetivo de avaliar, a partir da percepção, como um parque denominado Parque Halfeld se insere na paisagem urbana da cidade de Juiz de Fora e como é a apreensão que o observador tem das características desse espaço.

A capacidade de um indivíduo se apropriar de um espaço é um processo perceptivo, cognitivo e comportamental. Esse processo possui relação estreita com a maneira como o indivíduo interage com o meio, caracterizando-se como um processo subjetivo, pois está associado com as propriedades particulares do indivíduo que o percebe e com a Dimensão Topoceptiva de cada espaço, ou seja, a capacidade que cada espaço tem de prover orientação e identificação a quem o vivencia. A Dimensão Topoceptiva avalia as características configurativas dos espaços no que tange a noção de localização de um indivíduo, em termos de orientação e identificação. A configuração do espaço se constitui por meio de um conjunto de atributos fundamentais que estruturam sua identidade, tanto no sentido de sua maneira única de ser, quanto na sua semelhança com outros lugares (KOHLSDORF, 1996; KOHLSDORF e KOHLSDORF, 2005).

Na ótica de Kohlsdorf (1996), a percepção tem como matéria-prima as sensações e a imagem percebida transfigurando um retrato claro da realidade objetiva. O espaço topológico se realiza a partir do movimento aparente dos elementos configuradores dos lugares, ou seja, de efeitos da percepção: paredes, tetos, piso ou objetos isolados que se aproximam ou se distanciam do observador. A autora afirma ainda que a percepção espacial não depende exclusivamente do aspecto cognitivo do indivíduo, mas também do desempenho topoceptivo do ambiente experienciado, isto é, de como o espaço se apresenta ao observador e quais são as possibilidades de apreensão que proporcionam.

Para examinar o desempenho topoceptivo dos lugares é preciso analisá-los em dois níveis de apreensão: níveis de conhecimento sensível e abrangência universal (percepção e imagem mental) e nível de conhecimento profissional e abrangência restrita (representação projetual). Dessa forma, este artigo tem por objetivo, além apresentar e implementar de forma pragmática a metodologia de análise urbana apresentada por Kohlsdorf (1996), compreender a relação entre indivíduo e espaço.

## METODOLOGIA

De acordo com Kohlsdorf (1996), a leitura da forma da cidade se organiza metodologicamente em três níveis de apreensão morfológica urbana: o nível da percepção, o nível de imagem mental e o nível da representação geométrica secundária. Em seguida é avaliado a capacidade desses espaços serem identificáveis e orientáveis através de suas características configurativas espaciais – o chamado Desempenho Topoceptivo.

O primeiro nível, a percepção, se relaciona com a caracterização morfológica e é responsável por classificar o nível de apreensão que cada espaço possui. A percepção do ambiente ocorre por meio do deslocamento do observador no espaço, captando cenas em sequência com maior estímulo visual. As características dos sistemas visual e cognitivo captam sensivelmente as informações morfológicas de acordo com o modo e velocidade de locomoção do observador e, por esse motivo, é apresentado nesse nível a técnica de análise sequencial, baseada na Visão Serial proposta por Cullen (1983), que busca representar a passagem do visto para o percebido. Já o desempenho topoceptivo do ambiente durante a atividade de percepção depende da qualidade das informações e dos eventos sequenciais do local em que se está inserido, isto é: os níveis de informação visual precisam ser claros e equilibrados para que haja boa identificação de cada sequência e, conseqüentemente, da paisagem em sua totalidade: o nível da imagem mental está relacionado à evocação da memória espacial através dos mecanismos cognitivos, quando o indivíduo não está fisicamente presente no ambiente em questão (LYNCH,1980).

O nível da Representação Geométrica Secundária procura, ao contrário dos níveis de percepção e imagem mental, avaliar as expectativas de orientação e identificação mais objetivas, retratando o espaço mais fiel à realidade. Nesse nível de representação, que recebeu maior ênfase no âmbito desta pesquisa, existem dois objetivos específicos: “[...] trazer informações precisas, codificadas e já submetidas a toda sorte de elaborações possíveis [...] aproximação íntima com o estudado [...]” e “[...] definir com exatidão o referencial morfológico que foi objeto de percepção e de representação imagética” (KOHLSDORF, 1996, p.136). Para sustentar seu método de análise, a autora adota a técnica de caracterização do espaço urbano por meio da categorização morfológica estrutural. As seis categorias utilizadas por ela são: Sítio Físico, Planta Baixa, Conjuntos de Planos Verticais, Edificações, Elementos Complementares, Estrutura interna dos Espaços.

Dessa forma, para atender as etapas supracitadas, foi adotada a estratégia de elaborar uma Pesquisa Exploratória em Campo, com o intuito de levantar e analisar dados além de avaliar como o parque é apreendido pelo observador. Como objeto de estudo foi escolhido o Parque Halfeld, que possui seu projeto datado de 1918, momento em que foi realizada uma reforma – projeto de autoria da construtora Pantaleone Arcuri & Spinelli – no antigo Largo Municipal para adaptá-lo e transformá-lo na Praça Coronel Halfeld, hoje conhecida como Parque Halfeld. No ano de 1989, após sua estrutura passar por inúmeras modificações, o parque foi tombado como bem cultural devido a sua importância histórica, paisagística, urbanística e ecológica já que “este

é um dos poucos espaços públicos de Juiz de Fora, com uma densidade arbórea, fruto de uma iniciativa há mais de um século” (DECRETO Nº 4223/1989). A escolha do parque como objeto de estudo justifica-se por sua representatividade, desde o momento de sua implantação como Largo até sua transformação em Parque e também por ser um espaço de destaque, situado na interseção dos eixos Norte-Sul e Leste-Oeste, sendo considerado um dos parques mais imponentes e importantes de história de Juiz de Fora.

### **PESQUISA EM CAMPO**

Com o objetivo de levantar os dados necessários do Parque Halfeld, tal como ele se apresenta à percepção do observador no momento da coleta, foi feito um estudo do local nos turnos da manhã e da tarde no dia 26 de fevereiro de 2019, seguindo um roteiro de análise, elaborado especificamente para a disciplina em questão, para recolhimento de dados no local abrangendo a percepção em diferentes escalas, proposto com base na obra de Kohlsdorf (1996), associando-o também com o conceito de importância da visão e criação da imagem mental exposto por Lynch (1980) e a lógica de Visão Serial apresentada por Cullen (1983).

Através de observações e fotos registradas no mesmo dia, além de anotações em planta baixa, a análise se deu primeiramente na escala Micro, dentro da área do parque. O intuito era perceber tanto a relação pessoal dos pesquisadores ao vivenciar o espaço quanto a relação que os outros usuários têm com o seu espaço. Para isso, no interior da área do Parque Halfeld foram identificados os principais trajetos feitos pelos pedestres e quais seriam os elementos mais atrativos aos olhos do observador, registrando também outros conceitos apresentados por Kohlsdorf (1996), como os Pontos de Realce, Monotonia/Inconstância, Complexidade da Posição, Relação entre Volumes, Efeitos de Estreitamento/Alargamento e Movimentos de Piso, Parede e Teto.

Em seguida, a análise passou para Escala Macro, adotando uma lógica semelhante à de Visão Serial, proposta por Gordon Cullen (1983). Para o desenvolvimento de estudos urbanos, essa lógica é interessante por favorecer uma análise sequencial e dinâmica da paisagem a partir de aspectos estéticos e fenomenológicos, considerando como os objetos e elementos em conjunto são capazes de, através de emoções despertadas no observador, constituir o espaço (nível de imagem mental) aonde estão inseridos os usuários da cidade. Foram percorridas as ruas que formam quadras nos arredores do parque, além de pontos de maior altitude que permitem uma visada aérea da cidade e do local de estudo. Essa análise procura identificar, na escala urbana, as principais localizações a partir dos quais o Parque pudesse ser percebido à distância, sendo observadas simultaneamente, as relações existentes entre os volumes e topografia dentro do sítio de estudo.

## RESULTADOS

### Escala Micro

Os principais percursos no parque foram identificados e classificados em principais, secundários e terciários. Dessa forma, nota-se que os percursos principais são no sentido da Avenida Barão do Rio Branco para o parque, se direcionando internamente para alguns pontos de permanência (banca de jornais e mesas de xadrez, por exemplo) ou somente como atalho para acessar a rua Santo Antônio, além da feira que acontece no centro do Parque que também gera movimentação. A figura 1 a seguir apresenta os principais percursos.

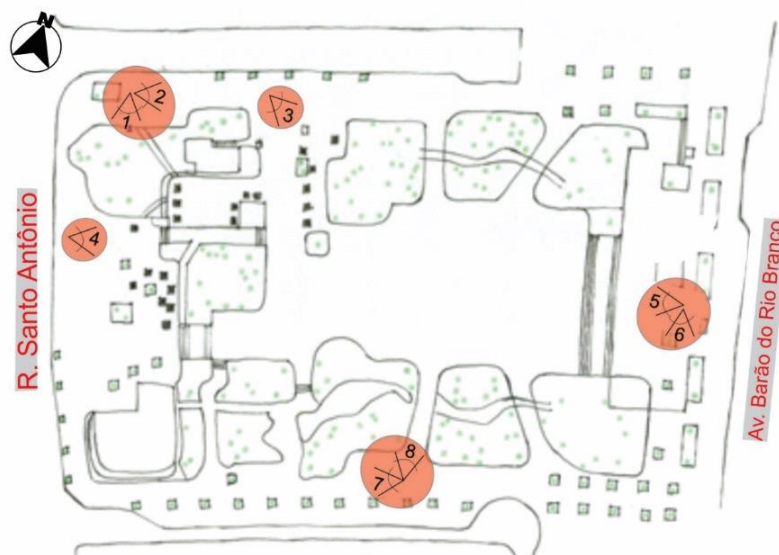
**Figura 1: Principais percursos identificados dentro do Parque Halfeld. Em vermelho, os Percursos Principais; em Laranja, Percursos Secundários; em Amarelo, Percursos Terciários**



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Posteriormente, através da identificação dos principais percursos do parque, foram assinaladas as principais “estações”, que seriam os pontos, configuração ou cena para os quais o olhar do observador é atraído. Foram registradas fotos em 11 pontos, localizados nos percursos principais com vistas frontal, lateral direita, lateral esquerda e, em alguns casos, vista posterior. A figura 2 apresenta o croqui usado para a identificação dos pontos, juntamente às figuras de 3 a 6 que ilustram algumas das visadas de acordo com a observação em campo.

Figura 2: Identificação das visadas utilizadas no estudo Micro



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Figura 3: Visada 1 e Visada 2



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Figura 4: Visada 3 e Visada 4



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Figura 5: Visada 5 e Visada 6



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Figura 6: Visada 5 e Visada 6



Fonte: OS AUTORES, 2019.



Pelas fotografias é percebe-se que existem alguns mobiliários urbanos e monumentos no parque, mas que, apesar de poderem ser um ponto potencialmente atrativo, o que mais chamou a atenção durante a atividade de apreensão foram os quiosques de sorvetes que foram alocados na área há alguns anos e, dessa forma, hoje já constituem o seu espaço, fazendo com que se tornem parte da paisagem do parque, apesar de não terem sido inseridos ali com alguma preocupação quanto ao impacto que suas identidades visuais causam em meio ao parque. Além disso, a presença de vegetação é bem densa, com os troncos e copas das árvores caracterizando dois elementos abordados por Kohlsdorf (1996): Parede e Teto. As figuras 7 e 8 destacam essa percepção.

Figura 7: Caracterização de Piso e Caracterização de Parede



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Figura 8: Caracterização de Teto



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Vê-se, na figura 7, a configuração de Piso feita por pedras portuguesas, com algumas irregularidades causadas pelo movimento das raízes, percebidas ao caminhar. Também na figura 7 é possível perceber a densidade da vegetação que funciona como uma vedação (Parede) do espaço, agregando à paisagem espaços estreitos e alargados, criando caminhos de diferentes fluxos através desses enquadramentos que formam corredores de acordo com os troncos das árvores. A figura 8 aborda o Teto, formado pela copa das árvores, contrastado por uma parte totalmente descoberta precisamente no centro do parque, quebrando assim a monotonia dos espaços, além de trazer também a luz do sol para o interior do espaço. Por fim, é possível notar ainda, através das imagens, que existem diversas possibilidades de usos dentro do parque como, por exemplo, usuários frequentam o parquinho, as mesas de jogos (próximas a Rua Santo Antônio), os bancos nas zonas centrais e até mesmo aquelas que utilizam a área do parque como local de passagem, o que confere grande dinâmica a área estudada.

### Escala Macro

Partindo para a observação externa ao parque, foi possível notar que, ao mesmo tempo que ele está inserido no centro da malha urbana, há também uma dificuldade de percepção de sua paisagem devido as construções próximas, com gabaritos mais altos, o que é suficiente para esconder a vista do parque. Tal fato rompe a conexão visual, haja vista que a área do entorno não tem as mesmas características de vegetação densa, espaços amplos para pedestres e presença de sombreamento, por exemplo. Isso acontece, possivelmente, devido ao crescimento desordenado e ao processo de expansão do centro urbano, que não se empenhou para que houvesse uma preservação da identidade da paisagem local.

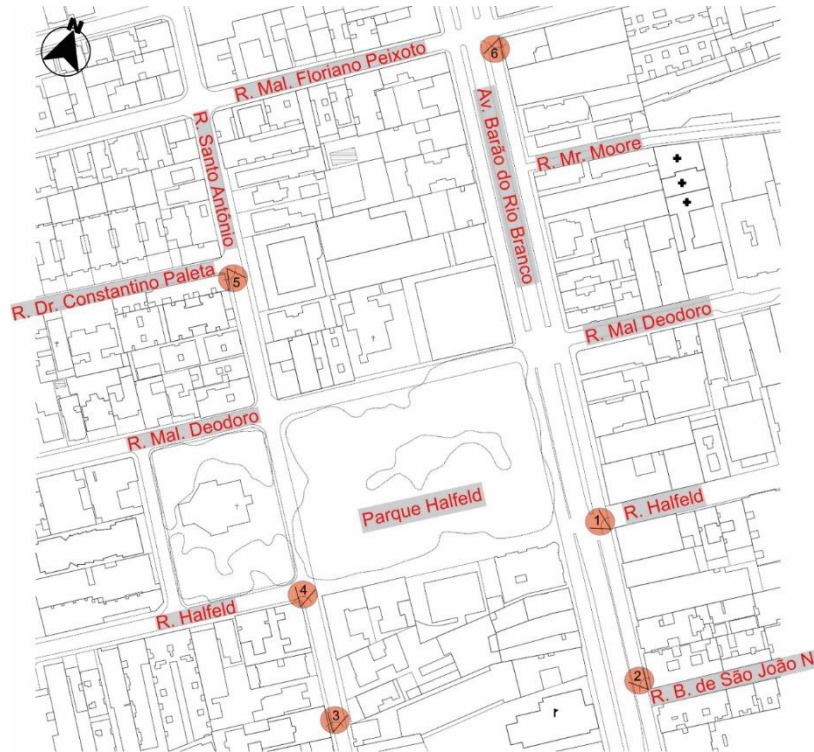
As figuras a seguir mostram duas vistas (frontal e posterior) e reafirmam essa diferença de gabaritos. Por meio de algumas visadas do entorno do parque, foi possível perceber que só há a presença da sua vegetação na paisagem apenas alguns metros de distância, o que daria menos de um quarteirão, reforçando que sua percepção no *skyline* da cidade ficou comprometida a medida que a Avenida Barão do Rio Branco passou por um processo de verticalização, confinando o Parque em meio a edificações mais altas.

Figura 9: Skyline frontal e posterior do Parque e seu entorno imediato



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Figura 10: Identificação das visadas utilizadas no estudo Macro



Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL (adaptado pelos autores), 2019.

Figura 11: Visada 1 e Visada 2



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Figura 12: Visada 3 e Visada 4



Fonte: OS AUTORES, 2019.

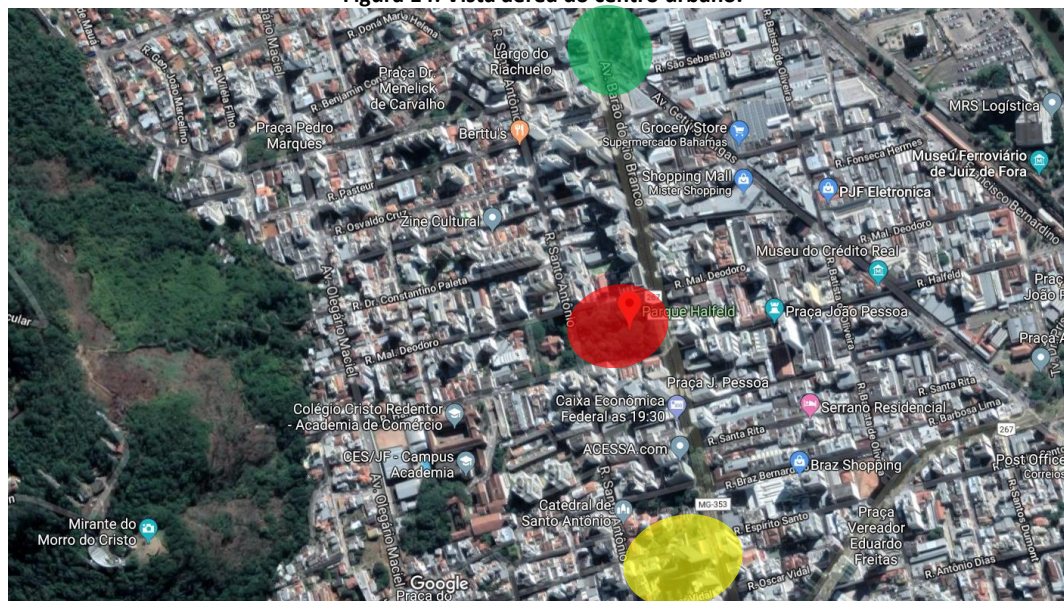
Figura 13: Visada 5 e Visada 6



Fonte: OS AUTORES, 2019.

Na Figura 14 é possível identificar os únicos pontos próximos ao Parque Halfeld (em vermelho) que trazem a característica de paisagem composta por vegetação densa. São eles a Praça Largo do Riachuelo (em verde), a 700m do parque, e a arquidiocese de Juiz de Fora, Catedral Metropolitana (em amarelo), a 350m.

Figura 14: Vista aérea do centro urbano.



Fonte: GOOGLE EARTH (adaptado pelos autores), 2019.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do roteiro adotado para elaboração do trabalho, foi possível compreender a inserção do parque e de sua forma na cidade de Juiz de Fora. O estudo permitiu concluir que a identidade de um espaço urbano está relacionada à conservação de algumas propriedades e características históricas, e também à adaptação e transformação de outras que são prescindíveis a formação de seus traços fisionômicos.

Ao analisar o parque e seus elementos, nas escalas Macro e Micro, à nível de percepção, constatou-se que os diferentes usos conferem a este espaço um grande fluxo de pessoas, o que também dificulta que o parque se conserve adequadamente limpo. Um ponto de destaque na pesquisa de campo é que a sensação térmica no interior do Parque Halfeld é diferente, com um microclima mais fresco (era verão na data de visita ao sítio de estudo) devido principalmente a presença de uma grande massa vegetativa. Há elementos que foram adicionados ao parque e que não faziam parte do projeto original, adaptados com o passar do tempo para tornarem o espaço mais atrativo para aqueles que o frequentam, como os quiosques de sorvete, novos bancos fixos e a banca de jornal.

Dentro da lógica topoceptiva, o experimento permite afirmar que o Parque Halfeld, um dos mais importantes de Juiz de Fora, não consegue ser percebido pelo observador ao se distanciar por um quarteirão ou mais: suas características se perdem no contexto da paisagem da cidade de Juiz de Fora. É possível afirmar também que, ainda que sua estrutura seja bastante utilizada, o

parque perdeu seu poder hierárquico dentro da malha urbana de Juiz de Fora.

Conclui-se, portanto, que o objeto analisado tem sua estrutura colocada às margens por intermédio dos interesses de uma menor parcela da população. Os estudos expostos evidenciam a necessidade de se pensar a qualificação da paisagem local a partir de uma abordagem sistêmica, como forma de combate a iniquidades sociais e culturais, além de garantir a preservação de características relevantes dessa paisagem para as gerações atuais e futuras.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEM, Carolina Rezende Felipe de. **Requalificação do parque Halfeld**: da recuperação dos valores históricos à contemporaneidade. Dissertação de Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Juiz de Fora: 2017.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A Apreensão da Forma da Cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

KOHLSDORF, Maria Elaine; KOHLSDORF, Gunter. **Dimensões Morfológicas dos Lugares**: Dimensão Topoceptiva. Brasília, março de 2005. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~cec/arquivos/referencias/Texto%20Maria%20Elaine.doc>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2019.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MINAS GERAIS. Decreto nº 4223, de 10 de novembro de 1989. **Tombamento do Parque Halfeld**. Juiz de Fora, v. 01, 1989. Disponível em: <[https://jflgis.pjf.mg.gov.br/c\\_norma.php?chave=0000013141](https://jflgis.pjf.mg.gov.br/c_norma.php?chave=0000013141)>. Acesso em: 12 de março de 2019.